

Realismo

1. (FGV) Leia o texto abaixo.

“Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raías de um capricho juvenil.

– Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto:

– Gatuno, sim senhor. Não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-mos na cara.

– Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.”

(Machado de Assis)

Principalmente a partir da publicação dessa obra, duas características passam a ser reconhecidas no estilo de seu autor. Assinale a alternativa que as contém.

- a) Ambiguidade e delicadeza na descrição dos caracteres.
- b) Humor escancarado e crítica à família tradicional brasileira.
- c) Ironia e análise da condição humana.
- d) Crítica ao comportamento do indivíduo como sujeito e não como objeto da sociedade.
- e) Análise da alma do indivíduo, desconsiderando a sociedade.

2. (ENEM) Óbito do autor

“(...) expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos!

Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia - peneirava - uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova:

- “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isto é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.” (....) “

(Adaptado. Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Ilustrado por Cândido Portinari. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p.1.)



Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari. É correto afirmar que a ilustração do pintor:

- a) apresenta detalhes ausentes na cena descrita no texto verbal.
- b) retrata fielmente a cena descrita por Machado de Assis.
- c) distorce a cena descrita no romance.
- d) expressa um sentimento inadequado à situação.
- e) contraria o que descreve Machado de Assis.

3. (UNIOESTE-PR) “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis [...]”.

Neste trecho, de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis:

- a) surpreende o leitor com um vocabulário exótico e comparações inesperadas.
- b) dá seu depoimento autobiográfico e impressionista, através de um estilo rebuscado e colorido.
- c) explora com muita felicidade a “psicologia feminina”, razão pela qual foi aceito com entusiasmo pelo público ansioso de uma literatura romântica.
- d) focaliza o emergente proletariado fluminense e os interesses ocultos por trás de suas ações aparentemente triviais.
- e) dá um exemplo da ironia e do humor característicos de sua obra, frutos de um profundo pessimismo.

4. Das características abaixo, assinale a que não pertence ao Realismo:

- a) Preocupação crítica.
- b) Visão materialista da realidade.
- c) Ênfase nos problemas morais e sociais.
- d) Valorização da Igreja.
- e) Determinismo na atuação das personagens.

5. (Mack) Assinale a alternativa correta.

“Mas Luísa, a Luisinha, saiu muito boa dona de casa; tinha cuidados muito simpáticos nos seus arranjos; era asseada, alegre como um passarinho, como um passarinho amiga do ninho e das carícias do macho; e aquele serzinho louro e meigo veio dar à sua casa um encanto sério. (...) Estavam casados havia três anos. Que bom que tinha sido! Ele próprio melhorara; achava-se mais inteligente, mais alegre ... E recordando aquela existência fácil e doce, soprava o fumo do charuto, a perna traçada, a alma dilatada, sentindo-se tão bem na vida como no seu jaquetão de flanela!”

(Eça de Queirós, O primo Basílio)

- a) A prosa realista, com intuito moralizador, desmascara o casamento por interesse, tão comum no século XIX, para defender uma relação amorosa autêntica, segundo princípios filosóficos do platonismo.
- b) A prosa romântica analisa mais profundamente a natureza humana, evitando a apresentação de caracteres padronizados em termos de paixões, virtudes e defeitos.
- c) A prosa realista põe em cena personagens tipificados que, metamorfoseados em heróis valorosos, correspondem à expressão da consciência e valores coletivos.
- d) A prosa realista, apoiando-se em teorias científicas do século XIX, empreende a análise de instituições burguesas, como o casamento, por exemplo, denunciando as bases frágeis dessa união.
- e) A prosa romântica recria o passado histórico com o intuito de ironizar os mitos nacionais.

6. (UEMG) Sobre o conteúdo e a estrutura do romance Dom Casmurro, todos os comentários das alternativas abaixo são coerentes e adequados, exceto:

- a) Pela leitura da trama que orienta o enredo, o leitor é levado à conclusão de que o narrador-protagonista foi, de fato, traído pela sua amada, Capitu.
- b) A reconstrução da casa no Engenho Novo para recuperação do espaço perdido em Mata-Cavalos não permite ao narrador a recuperação do seu passado.
- c) O título do romance constitui uma referência irônica ao narrador e aponta o seu estado de conflito em relação ao passado.
- d) A força da narrativa não se concentra no enredo, mas nas reflexões, digressões e na maneira ambivalente com que o narrador tenta reconstituir os fatos.

Gabarito

1. C
2. A
3. E
4. D
5. D
6. A